

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - FACE**

**JANAÍNA GOMES DA SILVA**

**PERCEPÇÃO DOS CONTADORES QUE ATUAM NA ÁREA  
TRIBUTÁRIA: CONHECIMENTOS E DISPARIDADES  
FRENTE À UNIVERSIDADE E O MERCADO DE TRABALHO**

Brasília – DF

2019

JANAÍNA GOMES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS CONTADORES QUE ATUAM NA ÁREA  
TRIBUTÁRIA: CONHECIMENTOS E DISPARIDADES  
FRENTE À UNIVERSIDADE E O MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Eduardo Tadeu Vieira

Brasília – DF

2019

**Professora Doutora Márcia Abrahão Moura**  
**Reitora da Universidade de Brasília**

**Professor Doutor Enrique Huelva Uternbäumen**  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

**Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas**  
**Decano de Ensino e Graduação**

**Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira**  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas**  
**Públicas**

**Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes**  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**

**Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes**  
**Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno**

**Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade**  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

SILVA, Janaína Gomes.

Percepção dos Contadores que Atuam na Área Tributária: Conhecimentos e Disparidades Frente à Universidade e o Mercado de Trabalho / Janaína Gomes da Silva – Brasília, DF, 2019. Quant. p. 52.

Orientador: Prof. Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 1º Semestre letivo de 2019.

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE).

1. Percepção do profissional contábil 2. Mercado de Trabalho 3. Conhecimentos

**All sentences in the book of life, if read till  
the finish, will be found to end in a query.**

**(Fernando Pessoa)**

## **AGRADECIMENTOS**

Como não poderia deixar de ser, meus agradecimentos principais se direcionam ao meu pai, seu José Luiz, e à minha mãe, dona Judith. Sem seus apoios e incentivos incondicionais, eu não teria o suporte necessário para chegar até aqui. Obrigada por cada momento dessa minha caminhada proporcionada por vocês. Obrigada por cada lição, por cada ensinamento. Vocês são o meu alento cotidiano. Vocês são os meus combustíveis para a vida.

Obrigada a todos os meus amigos que estiveram comigo nesses anos de UnB. As amizades que fizemos ao longo do tempo e os momentos compartilhamos juntos é uma das experiências que levarei por toda a minha vida. E no fim das contas, vemos que o projeto de uma UnB integradora se realiza a cada dia, quando vejo amigos de tantos departamentos e áreas diferentes. Meu profundo obrigada.

Agradeço também ao meu orientador, professor Eduardo Tadeu, que me auxiliou nessa etapa final do curso. Obrigada pela atenção, pela calma e por cada conversa que tivemos.

Obrigada também por cada funcionário/servidor com quem tive contato, seja da secretaria seja da limpeza. Vocês também são responsáveis por fazerem da UnB uma Universidade de excelência.

Por fim, agradeço à Universidade de Brasília. Passei cinco anos na UnB, mas agora vejo que ela não se trata de um lugar, e sim de um universo inteiro que carregaremos conosco quando formos embora. Obrigada!

## **RESUMO**

A presente pesquisa tem por objetivo verificar as percepções dos profissionais atuantes na área tributária do Distrito Federal a respeito dos seus conhecimentos em Ciências Contábeis e sobre as supostas diferenças entre a teoria e a prática contábil. O procedimento utilizado para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário em escala Likert, que mede o nível e concordância ou discordância para as afirmativas selecionadas. A pesquisa contou com uma amostra de 46 profissionais já estabelecidos no mercado de trabalho, sendo a maioria do gênero masculino, com idade média de 34 anos e oriundos majoritariamente de instituições de ensino privadas. Para análise das percepções sobre o curso de Ciências Contábeis e sobre os seus próprios conhecimentos na área, foram feitos comparativos entre os dados obtidos. Os resultados demonstraram que os profissionais de mercado não se sentiam totalmente confiantes para atuarem em suas funções, dado os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, e que ao ingressarem no mercado de trabalho, os seus conhecimentos foram melhor desenvolvidos. Esta pesquisa, portanto, verificou que o processo de formação do conhecimento ocorre através da junção entre teoria e prática, e não apenas com uma ou outra. Além disso, ao opinarem sobre a importância da qualificação profissional, a maioria absoluta foi enfática ao concordar que uma formação científica de qualidade é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento da carreira.

Palavras-chave: Percepção do profissional contábil. Mercado de Trabalho. Conhecimentos.

## **ABSTRACT**

The present research aims to verify the perceptions of professionals working in the tax area of the Federal District regarding their knowledge in Accounting Sciences. The procedure used for the data collection was the application of a questionnaire on a Likert scale, which measures the level and agreement or disagreement for the selected statements. The survey had a sample of 46 professionals already established in the labor market, being the majority of the masculine gender, with average age of 34 years and coming from private educational institutions. For the analysis of the perceptions about the course of Accounting Sciences and their own knowledge in the area, comparatives were made between the data obtained. The results showed that the market professionals did not feel totally confident in their job, given the theoretical knowledge acquired during graduation, and that when they entered the job market, their knowledge was better developed. This research, therefore, verified that the knowledge formation process occurs through the junction between theory and practice, and not just with one or the other. In addition, in expressing their opinion on the importance of professional qualification, the absolute majority was emphatic in agreeing that quality scientific training is essential for career development and improvement.

Key words: Perception of accounting professional. Job market. Knowledge.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	Contextualização do Assunto	11
1.2	Problema da pesquisa	12
1.3	Objetivo Geral	12
1.4	Justificativa da pesquisa	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
2.1	Conhecimento cognitivo e sistemático	15
2.1.1	O processo de formação do conhecimento	16
2.1.1.1	Etapa Motivacional	17
2.1.1.2	Etapa da Base Orientadora da Ação	18
2.1.1.3	Etapa Material ou Materializada	18
2.1.1.4	Etapa da Linguagem Externa	18
2.1.1.5	Etapa Mental	18
2.1.2	Teoria da Assimilação	20
2.2	Conhecimento no mundo globalizado	20
2.3	Conhecimento no Brasil	21
2.4	Evidências do 'gap' entre a Formação e a Prática	23
2.5	Formas de integração teórico-prática	24
2.6	O profissional contábil que atua em escritórios de contabilidade	25
<b>3</b>	<b>MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA</b>	<b>27</b>
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa	27
3.2	Amostra e coleta de dados	28
3.3	Instrumento utilizado para análise de dados	29

<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>30</b>
4.1	Análise do perfil a amostra	30
4.2	Resultados obtidos	33
4.3	Análise da percepção sobre capacidades e conhecimentos da área contábil	38
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE - QUESTIONÁRIO</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização

A contabilidade é uma ciência social e, naturalmente, a sua evolução acompanha o desenvolvimento socioeconômico de determinado local. Esse processo evolutivo da ciência contábil é importante para uma compreensão não apenas do meio social, mas também para que se possa transformar esse meio social. Quando se fala em processo educacional, por exemplo, é necessário ter em mente toda a sua dinamicidade e autonomia; portanto, sujeito a mudanças ditadas pela própria sociedade.

Tendo em vista que as principais instituições de ensino brasileiras - voltadas ao ensino contábil - têm optado por um ensino mais técnico e pragmático (MARION, 1996), é importante ressaltar que quaisquer mudanças realizadas terão impacto significativo na formação dos profissionais que atuam nesse mercado. Para o autor, as instituições de ensino enfatizam mais os aspectos técnicos da profissão (é o caso da escrituração) do que a importância da contabilidade em seu produto final, com a compilação de informações que auxiliam na tomada de decisão, por exemplo.

Para Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), existe uma lacuna no trabalho de orientação profissional em promover uma reflexão mais realista a respeito do mercado de trabalho, da diferença entre curso e profissão e da dimensão social e coletiva do trabalho. Segundo esses autores, existe uma distância entre a profissão escolhida e as características do curso mais especificamente, na qual o descontentamento com as condições do ensino é generalizado para um descontentamento com a carreira de uma forma geral.

Segundo Pires, Ott e Damacena (2010), as instituições de ensino contemplam em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento das competências requeridas pelo mercado regional. Porém, existe certo desalinhamento em função do foco dado aos cursos, uma vez que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as instituições de ensino desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.

Peleias et al. (2007), aponta que *“a evolução das sociedades apresenta características que demandam identificação, estudo e compreensão, e o progresso econômico requer*

*profissionais mais qualificados para atuarem nas organizações*”. Desse modo, para que a qualidade do ensino contábil tenha reflexo na formação profissional, se faz necessário um equilíbrio entre a teoria e a prática. Isto é, exige-se do profissional o domínio de conceitos, princípios e metodologias contábeis, bem como ter uma base e conhecimento dos principais recursos e ferramentas utilizados na prática diária e moderna das organizações. Esse equilíbrio entre os meios teórico/prático pode ter forte influência inclusive para uma atuação profissional mais eficiente, junto ao aporte científico, técnico e tecnológico necessários para a realização das atividades contábeis.

De acordo com a própria história e evolução da teoria contábil, a contabilidade é uma ciência baseada em um arcabouço teórico e que está intimamente parametrizada com a prática contábil. Em outras palavras, isto quer dizer que é de suma importância para a contabilidade o entendimento de que a doutrina pode oferecer suporte e fundamento para a prática profissional (SILVA,2018). Mas a pergunta que cabe é: até que ponto esse ensinamento teórico é suficiente para o auxílio da prática?

## **1.2 Problema da pesquisa**

A relevância de uma formação científica consistente, as mudanças sociais, culturais e econômicas que ocorrem no setor de bens e serviços ao longo do tempo, bem como os modernos avanços tecnológicos são fatores que, em conjunto, alteram significativamente o modo de atuar das profissões.

Assim, surgiu o seguinte questionamento: ao adentrarem no mercado de trabalho, o que mais influenciou esses contadores a se manterem em sua área de atuação: o conhecimento teórico adquirido durante a graduação ou apenas o conhecimento prático adquirido na rotina diária de trabalho?

## **1.3 Objetivos da pesquisa**

A presente pesquisa tem como propósito identificar as percepções dos profissionais atuantes na área tributária do Distrito Federal a respeito dos seus conhecimentos em Ciências Contábeis e sobre as supostas diferenças entre a teoria e a prática contábil. O objetivo da

pesquisa é, portanto, verificar as percepções desses profissionais acerca dos seus próprios conhecimentos na área, além de comparar o fator que mais teve influência ao adentrarem no mundo do trabalho: se o conhecimento teórico adquirido durante a graduação ou a prática no próprio dia a dia no mercado de trabalho.

#### **1.4 Justificativa da pesquisa**

Diversas pesquisas recentes (FARI; NOGUEIRA, 2007; LEAL; SOUZA, 2008; PIRES; OTT; DAMACENA, 2010; SANTOS, 2011; MANFROI e CUNHA, 2013) sobre formação acadêmica de Ciências Contábeis, perfil profissional e mercado de trabalho apontam a suspeita da existência de uma lacuna entre o que se tem ensinado nas universidades e o que se tem adotado como aplicação prática nas empresas. Tal lacuna é, em grande parte, atribuída ao conteúdo de natureza teórica incorporado à formação dos estudantes, ou das exigências dos diversos interessados por informações contábeis (HAWKES; FOWLER, 2004; JONES; ABRAHAM, 2007; JACKLING; DE LANGE; KASSIM, 2014).

Hassal et al. (2003) cita que do ponto de vista do mercado existe uma lacuna entre as habilidades vocacionais trabalhadas nas instituições de ensino e, especialmente, no que se espera dos profissionais contábeis. Essas pesquisas indicam que existe divergência entre a formação profissional e as exigências do mercado de trabalho, e que tal discrepância resulta num “*gap*” entre ensino e prática que tende a pender para um dos lados, sem que haja um consenso de quais ações são necessárias para que o conhecimento produzido se conecte às pretensões e exigências do mercado.

Aliado a essa questão de dissonância entre formação teórica e prática, existe um consenso de que a profissão contábil necessita de constantes mudanças, a destacar a reformulação do currículo de formação no curso de graduação, a deiciência de um programa bem definido para a prática contábil nas instituições de ensino e, fundamentalmente, a melhoria na comunicação entre as instituições de ensino e o mercado de trabalho. E mesmo que não haja uma tendência na formação profissional que vise tornar o contabilista preparado para os dilemas de seu campo de atuação, faz com que ele precise adaptar-se às necessidades das diversas partes interessadas (Marion; Iudícibus, 1986).

Devido essa dissonância entre a formação acadêmica e as necessidades que o mundo do trabalho exigem, e dado que as habilidades e competências requeridas pelos contadores devem ser cada vez melhores e mais aperfeiçoadas, a pesquisa tem sua relevância no sentido de procurar alinhar a teoria à prática, tão indispensáveis para a formação de um profissional com capacidade de decisão e com perfil proativo. Portanto, tanto a formação científica quanto o aprendizado prático, bem como as suas próprias atualizações contínuas ao longo dos anos, são de suma importância, visto que a área necessita de profissionais competentes e qualificados diante de um mercado de trabalho exigente e desafiador.

Esse cenário de disparidade entre o conhecimento adquirido e as exigências estipuladas pelo mercado são visíveis e instigantes, na medida em que parece praticamente não haver integração e diálogo entre o mercado e o mundo acadêmico. Assim, almeja-se a busca de mecanismos de equilíbrio para que os cursos de graduação em ciências contábeis atendam de uma forma menos díspare as necessidades do mercado. A oportunidade para a realização desta pesquisa recai exatamente sobre essa dissonância na formação do profissional contábil e as competências e responsabilidades que o mercado necessita, diferenciando-se das demais por analisar informações exclusivamente dos profissionais que atuam nos escritórios de contabilidade do Distrito Federal.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dado que o mercado de trabalho acompanha o mundo em acelerada evolução, se faz cada vez mais necessário profissionais capacitados e com disposição a desenvolverem habilidades multidisciplinares. A Contabilidade está inserida dentro desse contexto e, por ser uma ciência social voltada aos usuários da informação, deve ser tratada como uma prestação de serviço aos clientes, na qual o foco de todas as ações é a satisfação do usuário da Contabilidade. Marion afirma que “a Contabilidade é um processo para servir e satisfazer ao cliente e não para a satisfação do criador ou idealizador de métodos contábeis”.

Assim, na medida que a formação dos atuais e dos futuros profissionais deve englobar ensino de qualidade, e que este ensino deve estar em consonância com o mercado, será elencado a seguir a forma no qual os indivíduos adquirem conhecimento, inclusive com referências a estudos dos campos pedagógico e psicológico. E mais do que isso, em como uma boa gestão do conhecimento seria positiva no sentido de busca da redução da disparidade entre teoria e prática adquirida ao longo da formação dos profissionais contábeis.

### 2.1 Conhecimento cognitivo e sistemático

Branco e preto, homem e mulher, bom e mau, vida e morte. Essas e tantas outras antíteses dialéticas é que formam o conhecimento. O conhecimento é um combinado de teoria e prática. Ele é livros e documentos, mas também é contatos pessoais e conversas. Segundo Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento “*costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais*”.

Nonaka e Takeuchi (1997) seguem a linha de pensamento de Michael Polanyi, no qual deve haver uma distinção entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. O primeiro termo se trata do conhecimento intuitivo e pessoal, carregado de dimensões técnicas e cognitivas. Já o segundo pode ser definido como aquele conhecimento que pode ser transmitido por meio de linguagem formal e sistemática; nele, incluem-se os processos e meios digitais e, portanto, está além do conhecimento cognitivo.

O conhecimento não é explícito ou tácito. O conhecimento é tanto explícito quanto tácito. O conhecimento é inerentemente paradoxal, pois é formado do que aparenta ser dois opostos. E [...] para complicar a matéria, devemos entender que os opostos,

na verdade, não são realmente opostos, daí o uso de termos como “o que aparenta ser oposto” ou “aparentemente oposto” (Nonaka e Takeuchi, 1997).

Essa separação e dualidade coloca o conhecimento tácito e o conhecimento explícito em dois campos opostos. Porém, é importante salientar que apesar de aparentemente configurarem como dois extremos opostos, eles necessitam um do outro. O conhecimento, como mencionado anteriormente, é baseado em proposições paradoxais interdependentes que não se eliminam, mas se complementam. Nonaka e Takeuchi (1997) afirmam que:

O conhecimento está na mente das pessoas e pensar a gestão do conhecimento é de suma importância inclusive para as organizações. Para Davenport e Prusak “*o que faz as organizações funcionarem é o conhecimento*”. Cada vez mais as empresas necessitarão absorver o máximo de conhecimento, pois “*serão diferenciadas com base naquilo que sabem*”.

Para tanto, a absorção de conhecimento necessita do entendimento de alguns componentes básicos: experiência, verdade, discernimento e normas práticas. A experiência abrange toda a extração realizada por meio de cursos e livros, bem como de acontecimentos passados; a verdade fundamental compreende saber aquilo que efetivamente ocorreu, em como conhecer a vida real e ao mesmo tempo, aprender com o não-real; as complexidades envolvem saber mais, lidar mais e melhor com o complicado; e as normas práticas, aquilo que serve para ampliar a aprendizagem organizacional.

A gestão do conhecimento, assim como as abordagens cognitivas e sistemáticas promovem uma melhor percepção a respeito dessa suposta disparidade entre a teoria e a prática adquirida ao longo da formação dos profissionais contábeis. Dada a interdependência e a sua relação aparentemente paradoxal, a presente pesquisa visa verificar quais são as percepções desses profissionais frente aos seus conhecimentos em contabilidade tributária e também quais são as suas percepções a respeito dessas diferenças entre teoria e prática.

### **2.1.1 O processo de formação do conhecimento**

O conhecimento representa diversas informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo, ou seja, é a capacidade de acumulação de saberes adquiridos em experiência (DURAND, 1998). Assim, para início de um processo que busca entender como ocorre a assimilação de conhecimento, é necessário o entendimento a respeito das teorias cognitivas.



As teorias cognitivas levam em conta fundamentalmente a capacidade dos indivíduos conseguirem compreender, transformar, armazenar e usar as informações envolvidas no processo cognitivo, buscando identificar padrões nesse processo. Dembo (1994) afirma que a teoria cognitiva se refere a comportamentos e pensamentos que possuem influência no processo de aprendizagem de forma que a informação seja armazenada mais eficientemente. Nesta pesquisa, o foco será na Teoria de Galperin (1959).

A teoria de Galperin explica que a assimilação de conhecimento ocorre em etapas fundamentais da formação como passagem do plano da experiência social para o plano da experiência individual. Segundo Galperin, a ação é a unidade de análise da atividade psíquica. De forma mais elaborada, isso significa que a ação é a fonte dos conhecimentos humanos e, ao se estruturar uma nova ação, ela ocorrerá em três fases: primeiro, em forma material; segundo, verbal; e terceiro, mental. Em outras palavras, isto quer dizer que o processo de assimilação do conhecimento precisa transformar uma ação externa em interna. Sua tese é basicamente um processo de interiorização das ações externas em internas.

De acordo com Galperin, a internalização da atividade externa em interna é concebida como um ciclo cognoscitivo, no qual se destacam momentos funcionais que podem ser analisados nas seguintes etapas:

- Motivacional.
- De estabelecimento do esquema da base orientadora da ação (B.O.A).
- De formação da ação no plano material ou materializada.
- De formação da ação no plano da linguagem externa.
- Mental.

#### 2.1.1.1 Etapa Motivacional

A motivação é determinada por valores que apoiem e justifiquem o aprendizado como atividade de estudo. Ela pode ser interna ou externa: a externa não está propriamente ligada ao conhecimento; por outro lado, a interna possui característica cognoscitiva, de busca de conhecimentos. Aliás, a própria psicologia demonstra que a maior efetividade da assimilação de conhecimentos ocorre na atividade impulsionada por motivações internas.

A explicação dos motivos que induzem a ação do homem ou que conduzem o homem a tais e tais práticas, a essas ou aquelas atitudes tem preocupado os psicólogos e pedagogos. Todos querem conhecer a origem e intensidade dos motivos para usá-los na educação, dentro da própria vida e particularmente dentro da escola. (LISBOA, 1978, p. 20)

#### 2.1.1.2 Etapa da Base Orientadora da Ação (B.O.A)

Essa é a etapa de compreensão do conhecimento. A B.O.A. é a instância que relaciona orientação, execução e controle sobre a ação. As bases orientadoras mais estudadas são conhecidas como B.O.A I, B.O.A II e B.O.A III.

Na B.O.A I, o processo de assimilação do conhecimento caracteriza-se por sua incompletude, lentidão e pela generosa quantidade de erros na solução das tarefas. E aqui, a transferência de conhecimentos é limitada. Já na B.O.A II, característica do ensino tradicional, as compreensões ocorrem de forma particularizada e os erros são menos numerosos, mas a transferência de conhecimento também é deficiente. E, por fim, a B.O.A III é caracterizada por uma composição rápida, completa, generalizada e de alta transferência de conhecimento.

#### 2.1.1.3 Etapa Material ou Materializada

Nessa etapa, a ação é assimilada de forma desdobrada e não generalizada, de modo a preparar e garantir o início da ação que conduz à etapa seguinte: a etapa verbal.

#### 2.1.1.4 Etapa da Linguagem Externa

Segundo Luria (194), o uso da linguagem permite ao homem ultrapassar os limites da percepção sensorial mediante o mundo exterior para poder operar com signos, que significa refletir conexões e relações complexas, formar conceitos, tirar conclusões e resolver tarefas teóricas complexas. Assim, nessa fase, os elementos da ação são apresentados de forma verbal (oral ou escrita) pois, segundo Galperin, a palavra é o instrumento fundamental da interiorização.

### 2.1.1.5 Etapa Mental

A etapa mental da ação é a final do caminho da transformação da ação de externa em interna. Ela está relacionada à etapa anterior, nos quais as imagens e operações necessárias para a assimilação de conhecimentos já existem.

Segue abaixo a tabela sobre as etapas do ciclo cognoscitivo:

<b>CICLO COGNOSCITIVO DA FORMAÇÃO DAS AÇÕES MENTAIS</b>	
<b>ETAPAS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
Motivação	Para uma atividade cumprir efetivamente a transformação das ações externas em internas, ela deve explicitar uma necessidade de compreender determinado conhecimento, ou seja, deve apresentar motivos (internos) cognitivos, para que os sujeitos queiram realizar a ação e a realize da forma mais adequada.
Elaboração da B.O.A.	Orientação é sinônimo de compreensão. Ela determina as condições necessárias para que a nova ação possa ser executada rápida e corretamente (GALPERIN, 2013).
Material	Constitui a parte operacional da ação, possui como apoio a B.O.A, no qual a ação deve ser assimilada de forma detalhada.
Linguagem	A linguagem funciona como um caminho para a compreensão da atividade e a palavra como instrumento essencial para a internalização de conceitos.
Mental	Começa quando a ação passa a ser executada “para si”; a tarefa de comunicação é substituída pela tarefa de reflexão.

É preciso esclarecer que tal assimilação não se trata do ponto final da aquisição do conhecimento. Sua aplicação assume importância na transcendência do plano abstrato para o concreto, e vice-versa, de modo que o conhecimento seja sempre móvel e ativo. Desse modo, entende-se, a grosso modo que, à figura de um profissional contábil, espera-se que o conhecimento lhe permita a obtenção de competências e habilidades fundamentais para uma trajetória profissional íntegra.

### **2.1.2 Teoria da Assimilação**

Proposta por Ausubel em 1963, a Teoria da Assimilação - ou Aprendizagem Significativa - define que as formas de assimilação de conteúdos devem ser analisadas a partir de uma experiência concreta, como uma maneira de pensar a aprendizagem em ambientes educacionais para possibilitar, estimular e propor uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003). O novo conhecimento, simulado, mas de natureza prática, adquire significado para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, diferenciado e elaborado. Os princípios da Teoria da Assimilação são de que: (i) toda aprendizagem, para que realmente aconteça, precisa ser significativa, e se relacione com o universo de conhecimentos, experiências e vivências do aprendiz; (ii) toda aprendizagem é pessoal e envolve mudança de comportamento, isso só acontece na pessoa do aprendiz e pela pessoa do aprendiz; (iii) toda aprendizagem precisa visar objetivos realísticos e que possam, de fato ser significativos para os aprendizes.

A teoria da assimilação de David Paul Ausubel, ou teoria da aprendizagem significativa é, desse modo, uma teoria cognitivista que procura explicar os mecanismos internos que ocorrem na mente humana com relação ao aprendizado e à estruturação do conhecimento obtido.

## **2.2 Conhecimento no mundo globalizado**

Em 1998, a UNESCO, durante a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em Paris, decretou a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação:

Educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos e cidadãs responsáveis, capazes de atender as necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificações relevantes, incluindo capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimento teóricos e práticos de alto nível mediante cursos e programas que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade (UNESCO, 1998).

Conforme mencionado, claramente o artigo 1º dessa Declaração já reforça a necessidade de conciliar teoria e prática. Essa combinação de resultados almejada pelas Nações Unidas visa não só os princípios de maior justiça e igualdade, como também faz parte do escopo de um mundo globalizado cada vez mais dinâmico, no qual o desenvolvimento

social, científico e tecnológico devem estar em consonância com as tendências do próprio mercado de trabalho, e vice-versa. Conforme afirma o artigo 7º:

No seu artigo 7º, a declaração assim afirma: Como uma fonte contínua de treinamento, atualização e reciclagem profissional, as instituições de educação superior devem levar em conta de modo sistemático as tendências no mundo do trabalho e nos setores científico, tecnológico e econômico. Para responder às exigências colocadas no âmbito do trabalho, os sistemas de educação superior e o mundo do trabalho devem desenvolver e avaliar conjuntamente os processos de aprendizagem, programas de transição, avaliação e validação de conhecimentos prévios que integrem a teoria e a formação no próprio trabalho. Dentro do marco de sua função de previsão, as instituições de educação superior podem contribuir para a criação de novos trabalhos, embora esta não seja a sua única função (UNESCO, 1998).

Já a IFAC, por meio do International Accounting Education Standards Board (IAESB), busca desenvolver a profissão, recomendando por meio das Normas Internacionais de Educação Contábil os requisitos básicos a serem desenvolvidos para aquisição do conhecimento, habilidades, atitudes e, consequente comprovação da experiência prática para o ingresso na profissão (JACOMOSSI, 2015).

### **2.3 Conhecimento no Brasil**

No Brasil, o órgão que define os rumos que a educação tomará é o Ministério da Educação (MEC). E em relação ao ensino superior, a Câmara de Educação Superior - componente do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) - institui as diretrizes para o ensino superior e, a partir deles, os cursos de Ciências Contábeis devem ser organizados com base nas orientações existentes na Resolução do CNE/CES nº 10/04, de 16 de dezembro de 2004.

A instituição dessas Diretrizes Curriculares Nacionais tinham como finalidade a convergência dos projetos pedagógicos adotados pelas Instituições de Ensino Superior, para que seus projetos passassem a ser de certa forma mais semelhantes, e mantendo a qualidade requerida. Entretanto, como cada instituição tem autonomia em sua definição pedagógica, a flexibilidade e as Linhas de Formação Específicas, por exemplo, também entraram na resolução. A seguir é informado o artigo 5º dessa resolução:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação: I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Esse artigo define que os projetos pedagógicos e a grade curricular devem abranger conteúdos para a formação do Bacharel em Ciências Contábeis que atendam campos interligados e interdependentes de formação. Uma de suas menções contemplam o termo “formação teórico-prática”, que envolveriam dentre outras matérias, a Teoria da Contabilidade e o Laboratório de Informática. Saber equilibrar a teoria à prática é, portanto, um pressuposto das diretrizes pedagógicas instituídas nessa Resolução.

Outro órgão de suma importância na orientação, normatização e fiscalização da profissão contábil é o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Dentre as suas atribuições está a de normatizar o exercício da profissão contábil, com o estabelecimento de procedimentos técnicos para os profissionais da área. Verifica-se que a tarefa de estabelecer padrões de cunho pedagógico-didático para as instituições não se trata de uma de suas principais prioridades. Com relação a este tema, LAFFIN (2005; p. 118) cita que:

“O Conselho Federal de Contabilidade, visando constituir um corpo doutrinário do conhecimento contábil para orientar as diferentes práticas do exercício contábil, inclusive as atividades didáticas de magistério, instituiu a Resolução n. 529, de 23/10/81, posteriormente revogada pela Resolução do CFC n. 751, de 29/12/93, que estabeleceu as Normas Técnicas ligadas à ciência contábil. Os conceitos doutrinários passam a ser caracterizados pelo prefixo NBC-T, enquanto as Normas Profissionais, que fixam regras de procedimento profissional, portanto, relacionadas à profissão, são caracterizadas pelo prefixo NBC-P, também numeradas sequencialmente, de acordo com a última Resolução mencionada”.

Vários autores comentam a respeito desse equilíbrio teórico-prático na transmissão do conhecimento. Marion (2001) enfatizava que as aulas práticas deveriam ter aplicação em quase todas as disciplinas do curso de Ciências Contábeis, o que seria um complemento às aulas teórico-expositivas. Lousada e Martins (2005) entendem que as simulações, em

disciplinas específicas não são suficientes para que o discente atinja a qualificação profissional necessária e consequente capacidade para desempenhar sua função. E Jacomossi (2015) contribui para essa discussão ao relatar o dissenso entre coordenadores, gestores e professores quanto à efetividade do conhecimento de natureza prático adquirido em contexto de simulação.

## **2.4 Evidências do 'gap' entre a formação e a prática**

Existe uma premissa de que o papel dos contadores vem sofrendo mudanças, mas existe também uma impressão de que essas mudanças não vêm correspondendo às necessidades dos profissionais já atuantes na área, e que a harmonia entre teoria e prática está difícil de ocorrer (JONES; ABRAHAM, 2007; FRANCE, 2010). Existe também um indicativo de que as competências e habilidades requeridas dos contadores, recém-formados ou não, devem acompanhar as transformações no mundo do trabalho.

Numa pesquisa realizada na Austrália, Jones e Abraham (2007) concluíram que os profissionais já inseridos no mundo dos negócios consideram que os graduados de contabilidade devem ter fortes habilidades baseadas em disciplina, estarem prontos para o trabalho e ter habilidades interpessoais bem desenvolvidas. Os professores de contabilidade deram maior importância às questões de natureza acadêmica e à capacidade dos estudantes em aprender. Entretanto, aqueles que haviam tido experiências em trabalhos na área demonstraram uma visão mais alinhada a dos próprios profissionais atuantes.

Uma pesquisa para conclusão de curso realizada na própria UnB levantou dados a respeito da formação acadêmica tanto dos ingressantes quanto dos concluintes do curso de Ciências Contábeis (SILVA, 2015). Esse estudo demonstrou que entre os alunos concluintes participantes da mencionada pesquisa 25% deles se julgaram “sem preparação prática para ingressar no mercado de trabalho”, enquanto 22,92% julgaram-se “bem preparados para prática diária”, e 52,08% com “preparação parcial precisando de auxílio profissional”. Segundo o próprio autor da pesquisa “ao indicar que 72,92% dos concluintes enxergam o curso como teórico e que 93,75% sentiram falta de disciplinas práticas durante sua formação” evidencia-se que segundo os estudantes entrevistados, a prática diária é deficitária.

Essa lacuna entre ensino e prática que tende a pender para um dos lados sem que haja um consenso de quais ações são necessárias para que o conhecimento produzido se alinhe às pretensões e exigências do mercado, leva à seguinte questão: enquanto a pesquisa vem produzindo técnicas que possam acompanhar a evolução de complexidade dos negócios, pesquisadores procuram entender como essa controversa combinação de interesses vem ocorrendo, e neutralizar os efeitos da dissociação entre o conhecimento atual e a aplicação prática apresenta-se como um desafio, tanto para os pesquisadores quanto para os profissionais da área contábil (KAPLAN, 2011; KASSIM, 2014).

Mesmo que não haja, na formação profissional, uma forma de fácil resolução a fim de tornar o profissional preparado para os dilemas de seu campo de atuação, faz com que ele precise adaptar-se às necessidades dos diversos interessados. Assim, os contadores precisam intercalar a aplicação de conhecimentos avançados com técnicas mais tradicionais, bem como precisam de habilidades e novos hábitos que os negócios exigirão (JACKLING; DE LANGE, 2009; FRANCE, 2010).

## **2.5 Formas de integração teórico-prática**

No sentido de integrar a teoria e a prática, entende-se que no curso de Ciências Contábeis a prática contábil pode ser ofertada, no mínimo, de três formas distintas. A primeira forma ocorre mediante a realização de atividades didáticas propostas naquelas disciplinas com carga horária teórica (MARTINS, 2006; LEAL; BORGES, 2014; LOPES, 1999; MAZZIONI, 2013; NEVES, 2016; SOUZA et al, 2011;) e que tem por finalidade auxiliar o estudante na assimilação do conteúdo teórico (ANDRADE, 2002). Na segunda forma, a prática contábil ocorre mediante a realização de aulas simuladas em laboratórios, com o uso de computadores e softwares (FAVARIN, 2000; LOPES, 1996; MADUREIRA, 2011; MAZZIONI, 2013; MIRANDA; LEAL, 2012; ROCHA, 2007). Essa mudança de ambiente é importante ao estimular o aprendizado do estudante, aproximando-o da realidade profissional (MASETTO, 2003; PELEIAS, 2005). Rocha (2007) entende que os laboratórios são apropriados para o ensino dos conteúdos práticos em contabilidade. E por último, uma terceira forma de agrupar teoria e prática contábil ocorre por meio do estágio supervisionado, que é considerado por Alessio (2000), Barros e Limongi-França (2005), Carneiro et al. (2009), Raia e Melz (2011) e Jacomossi (2015), entre outros autores, como a estratégia ideal para a aquisição de conhecimento experiencial pelo estudante.



A integração entre teoria e prática no ensino contábil deve ter como resultante uma experiência prática e a consequente aquisição de competências e habilidades, ainda durante a graduação. E a respeito da temática que discute o uso do laboratório contábil como estratégia de ensino, Santos, Silva e Silva (2017) destacam que os egressos do curso de Ciências Contábeis afirmam que apesar da assimilação do conteúdo nos períodos iniciais, em disciplinas teóricas, o intervalo de sua aplicação mediante simulações em laboratório, que ocorre somente após dois ou três anos, é um fator que dificulta o aprendizado prático.

Desse modo, na hipótese de a aprendizagem teórica ter ocorrido de forma mecânica, não haverá, na experiência prática simulada em laboratório, interação dessa aprendizagem com conhecimentos preexistentes. Portanto, presume-se que esse intervalo entre a prática da teoria e própria experiência prática acaba por dificultar o aprendizado, já que é papel da prática ampliar os horizontes da teoria e, assim, gerar o conhecimento.

## **2.6 O profissional contábil que atua em escritórios de contabilidade**

Com uma vasta possibilidade de carreira ao profissional contábil, o desempenho funcional e conhecimentos atualizados são imprescindíveis para o sucesso nos negócios, uma vez que na visão do empresário, empregador ou contratante em geral, estes se refletem na mesma proporção que os seus ganhos aumentam. A esse respeito, Marion (1998) afirma que *“no que tange à Contabilidade, pode-se dizer que ela só é útil se acrescentar valor, se seu benefício for mais representativo que o custo de fazê-la”*.

Essa abordagem também é feita por Lagioia et al. (2007) quando trata da pluralidade de conhecimentos que o contador detém: *“é um profissional que pode desempenhar inúmeras funções no mercado de trabalho”*. Mas é preciso que se tenha uma noção da dimensão de suas atividades frente às decisões que o seu trabalho requer, de forma geral.

Independente da função exercida no mercado, faz-se necessário conhecimentos atualizados e especializações, isto é, exige-se qualificação e capacitação mesmo depois de formados, a fim de que estejam em sintonia com os usuários da informação contábil e de que a imagem do contador esteja associada à competência e integridade como profissional da área. Ao se falar em escritórios de contabilidade, por exemplo, os profissionais devem-se ater não só à qualidade do serviço prestado como, também, ao enfoque gerencial do escritório, centrado na qualidade e baseado na participação de seus colaboradores, com o objetivo de

alcançar e manter a lucratividade por meio da satisfação para com os clientes, colaboradores e para a sociedade (Shigunov, 2003).

Diversos autores apontam a importância do processo de educação continuada aos profissionais. Fari e Nogueira (2007) apresentam estudos sobre a importância da especialização e da formação continuada para responder a demanda do mercado de trabalho. Franco (1999) transmite a ideia de que a valorização da profissão depende dos seguintes fatores: experiência prática, exame de suficiência e educação continuada. E como não poderia deixar de ser, o próprio Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em associação aos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC's) mantém e incentivam o programa de "Educação Profissional Continuada", que possui justamente esse intuito da atualização profissional e reciclagem dos conhecimentos relacionados ao mercado.

O CRC-DF possui em sua página na Internet diversos cursos voltados para o desenvolvimento profissional. Esses cursos são bastante diversificados e englobam desde contabilidade básica até temas trabalhistas, fiscais e previdenciários mais complexos e específicos que sofreram recentemente variadas mudanças. É o caso, por exemplo, do e-Social<sup>1</sup>, da EFD-Reinf<sup>2</sup> e da DCTFWeb<sup>3</sup>. A crescente necessidade por atualização de conhecimentos é primordial para o desenvolvimento profissional de quem almeja qualidade e vanguarda da informação, e os escritórios de contabilidade, que possuem cada qual uma vasta e diversa carteira de clientes, devem estar sempre em busca dos profissionais mais capacitados para atenderem com eficiência os seus clientes.

Jackling e De Lange (2009) citam que o contexto e a dinâmica do ambiente de negócios global resultaram em mudanças no conjunto de competências exigidas por contadores que buscam agregar valor para seus clientes. Dentre essas mudanças, Kaplan (2011) cita que a contabilidade convive em um mercado já habituado a altos volumes de negócios, velocidade de informações, volatilidade das decisões, complexidade das operações e globalização dos mercados. Dessa maneira, o profissional contábil deve ser um parceiro do cliente na gestão do escritório, procurando sempre conhecer o grau de satisfação dos mesmos, já que a manutenção de sua carteira de clientes dependerá de sua disponibilidade em alcançar um alto padrão de qualidade.

---

<sup>1</sup> Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas

<sup>2</sup> Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais

<sup>3</sup> Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais

### **3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

A respeito de questionamentos sobre a finalidade do conhecimento, Magalhães (2005, p.16) afirma que “o homem usa o conhecimento para reagir ao meio e, se possível, transformar esse meio”. Com essas palavras, o autor define o conhecimento como a porta de entrada não apenas para o entendimento da ação, como também para a reação - que significa agir em resposta a algo, em transformação inclusive no que é o foco ou problema da presente pesquisa. Fica implícito, portanto, a necessidade por reflexões, mudanças, aperfeiçoamentos e avanços (DEMO, 2000).

Diversos autores afirmam que as pesquisas têm como motivação e objetivo a solução e compreensão de problemas (MARCONI & LAKATOS, 2000; MEDEIROS, 2000; GIL, 2002; RUDIO, 2009). A presente pesquisa, conforme mencionado no item 1.2, apresenta como problema um questionamento acerca das percepções profissionais sobre conhecimentos teórico e prático. Para tanto, foram selecionados profissionais contábeis que atuam em Brasília e no entorno, exclusivamente nos escritórios de contabilidade, para que respondessem acerca dessa abordagem que envolve a construção do conhecimento.

#### **3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa**

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, já que possui como objetivo principal descrever características de determinado fenômeno e estabelecer observações e análises entre variáveis da pesquisa. E como bem afirmam Cervo e Bervian (1983, p.55) a tipologia da pesquisa é a bibliográfica, porque “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados”.

Na coleta de dados, o instrumento selecionado para este procedimento foi um questionário - presente no Apêndice I desta pesquisa. Composto de três partes, ele está assim distribuído: informações gerais de identificação; alternativas objetivas sobre a percepção da área contábil; e, por fim, uma análise da percepção sobre algumas capacidades e conhecimentos da área contábil.

A primeira seção é composta por questões abertas e de múltipla escolha, a respeito das características de perfil do respondente; a segunda, por alternativas fechadas em escala do tipo

Likert de 5 pontos, que vai desde de Concordo Totalmente a Discordo Totalmente; e a terceira abrange perguntas com respostas dicotômicas (sim ou não).

Desenvolvida em 1932 pelo psicólogo norte-americano Rensis Likert, a escala Likert foi escolhida como parte de mensuração desta pesquisa por combinar uma série de afirmações que são objeto deste estudo com o grau de concordância / discordância do respondente. Esse modelo é um dos mais utilizados pelos pesquisadores, e por ser uma das escalas de maior facilidade, precisão e confiabilidade nos dados, a escala de 5 pontos foi definida para a aplicação do questionário deste estudo.

O método utilizado para se chegar aos objetivos da pesquisa é o qualitativo. De acordo com Richardson (1999), analisar um problema qualitativamente ajuda a conhecer e investigar a natureza de um fenômeno social, sendo primordial para o aprofundamento de questões que visem o desenvolvimento teórico e prático da Contabilidade.

### **3.2 Amostra e coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019. Foram coletados um total de 46 respondentes, seja por meio físico seja por meio de link para acesso online. A coleta por meio de questionário físico ocorreu no Plano Piloto, majoritariamente em escritórios de contabilidade localizados na Asa Norte e na Asa Sul. Por outro lado, a coleta via Internet foi direcionada para o setor de Comunicação do Conselho Regional de Contabilidade do DF, para posterior divulgação em suas redes sociais, e também houve o apoio do SESCON DF, que permitiu a divulgação para os escritórios contábeis. E foram encaminhados correios eletrônicos diretamente para os profissionais e escritórios localizados no Distrito Federal. A maioria das respostas coletadas foram via online.

Para o preenchimento do questionário foram realizados quatro tipos de tentativas de acesso aos escritórios de contabilidade do DF: 1. pessoalmente, por meio da visita física aos escritórios; 2. pelo envio do questionário via e-mail; 3. pela divulgação do CRC em suas redes de comunicação; e 4. pelo auxílio do SESCON DF, no acesso a informações sobre os escritórios. A coleta de dados necessária para atender aos objetivos deste estudo foi o processo mais prolongado e desgastante, dado que o nível de retorno dos profissionais da classe contábil foi razoavelmente baixo.

Segundo dados retirados do sitio do CFC, o Distrito Federal conta atualmente com 2.111 organizações contábeis. Essas organizações podem ser sociedades,

Microempreendedores Individuais (MEI) ou Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI). Isso significa que pouco mais de 2% das pessoas jurídicas ativas responderam ao questionário da presente pesquisa, visto que o retorno até a data de fechamento da amostra foi de 46 profissionais. Esse baixo retorno dos escritórios foi verificado inclusive em pesquisa realizada pelo SESCON DF no ano de 2013, no qual 150 escritórios participaram do levantamento que tinha como objetivo a avaliação de preços e serviços prestados por empresas de contabilidade do Distrito Federal.

Portanto, é importante salientar que uma das limitações da pesquisa foi o acesso aos respondentes, que são especificamente profissionais contábeis que atuam na área tributária do DF, com disponibilidade para participar da pesquisa. Muitos dos escritórios de contabilidade não retornaram os links para preenchimento do questionário e nem mesmo tinham disponibilidade para preenchimento por meio físico. Desse modo, presume-se que os resultados obtidos não são generalizáveis, porém são relevantes para o enfoque proposto pela pesquisa.

### **3.3 Instrumento utilizado para análise dos dados**

Os dados obtidos por meio da aplicação do questionário foram agrupados e compilados no programa Microsoft Excel, e serão apresentados e analisados no próximo item (4 - Resultados e Discussão).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e analisados os dados coletados por meio da aplicação do questionário presente no Apêndice I. Inicialmente são apresentados os perfis dos profissionais que responderam ao questionário. Posteriormente, realiza-se a análise dos dados acerca da percepção do curso de Contabilidade e dos conhecimentos desses profissionais.

### 4.1. Análise do perfil da amostra

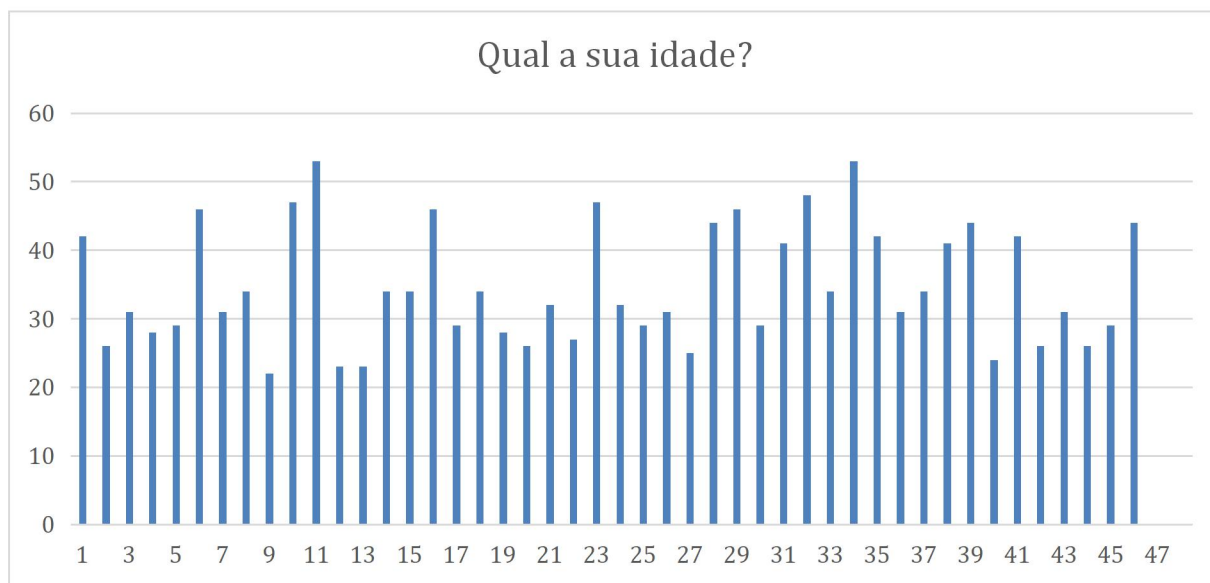
Participaram da pesquisa um total de 46 profissionais, todos eles formados em Ciências Contábeis. O respondente que está formado há menos tempo no curso tem 10 meses de formação; já o respondente mais experiente se formou há 28 anos. A média de tempo decorrido desde a conclusão do curso é de 8,6 anos.

Vale ressaltar que apenas um dos 46 participantes ainda não concluiu o curso. Segundo os dados informados, para este respondente, ainda falta a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas como ele já é um profissional de mercado atuante em um escritório de contabilidade, ele está incluso a estatística abaixo:

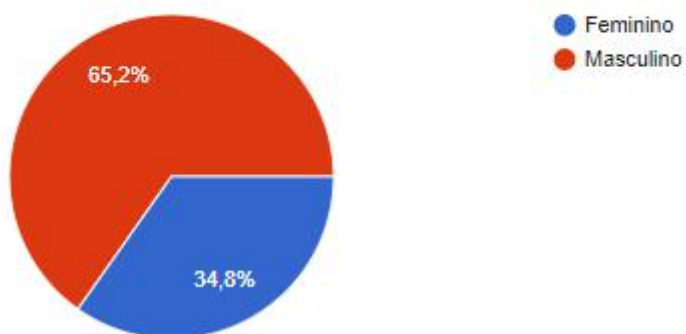
**Gráfico 1.** Tempo de conclusão do curso Ciências Contábeis.



A média de idade dos respondentes é de 34,74 anos. A idade mínima informada é 22 anos; a máxima, 53 anos.

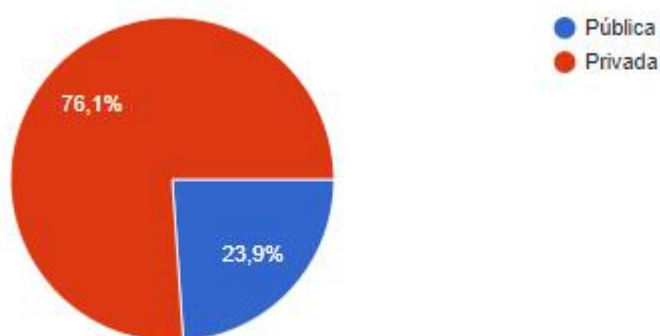
**Gráfico 2. Idade.**

A maioria pertence ao gênero masculino - 65,2% - ao passo que 34,8% são mulheres.

**Gráfico 3. Gênero.**

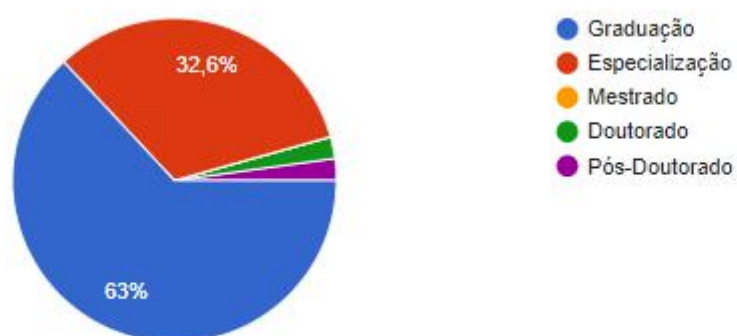
Dentre esses profissionais, 76,1% vieram de IES do setor privado, contra apenas 23,9% provenientes de universidades públicas.

**Gráfico 4.** Tipo de Instituição de Ensino Superior.



Com relação à qualificação profissional, 29 participantes possuem graduação, 15 possuem especialização, e 1 possui doutorado e pós-doutorado.

**Gráfico 5.** Qualificação dos Profissionais de Mercado.



No total, participaram da pesquisa 46 profissionais contábeis, dos quais 30 são homens e 16 são mulheres. A idade variou entre 22 e 53 anos, com um desvio padrão de 8,66. E 63% possuem somente graduação, mas não necessariamente apenas em Ciências Contábeis. Um dos participantes da pesquisa também é formado em Administração, e um outro participante, em Direito.

Na medida em que os objetivos deste estudo são o de identificar a percepção dos profissionais atuantes na área tributária sobre os seus conhecimentos em ciências contábeis, e também sobre o dilema entre teoria e prática contábil a partir de sua inserção no mercado de



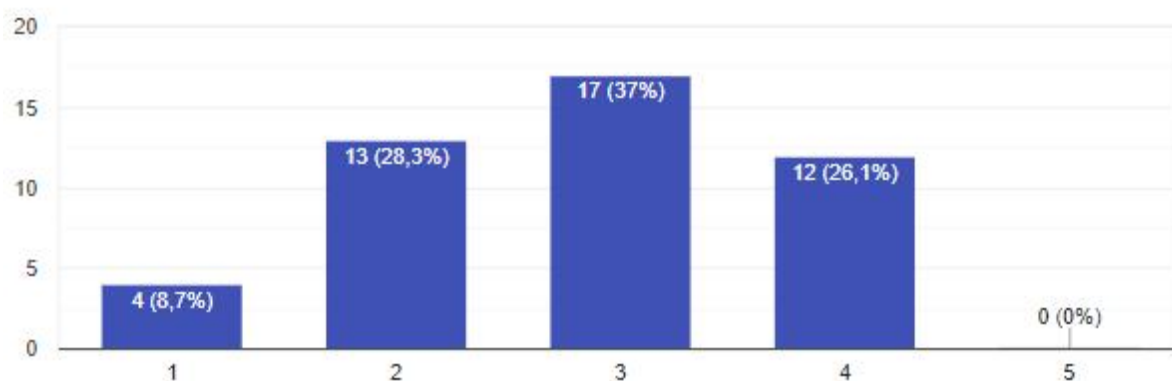
trabalho, será elencado a seguir alguns dados que dispõem sobre os conhecimentos diários que esses profissionais necessitam e têm de lidar no seu dia a dia.

## 4.2 Resultados obtidos

Neste tópico são analisadas as percepções dos profissionais de mercado sobre o curso de Ciências Contábeis. As respostas foram dispostas numa escala de 01 a 05 (escala Likert), de acordo com o grau de concordância ou discordância do participante, conforme mencionado anteriormente no item 3.

Os gráficos dispõem basicamente sobre o aprendizado teórico e prático adquirido ao longo da graduação: se esse aprendizado foi bom e suficiente para suprir as necessidades requeridas pelo mercado; o quanto a teoria e a prática impactam na formação e melhoria das capacidades e habilidades necessárias para o desenvolvimento da profissão; entre outros. Confira em maiores detalhes os gráficos 06 a 14 a seguir:

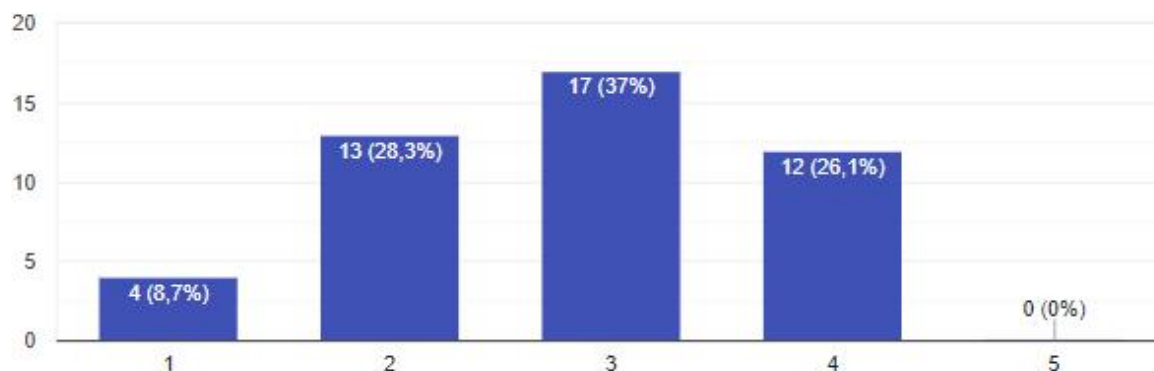
**Gráfico 6.** O curso me possibilitou um bom aprendizado, em termos teóricos e práticos.



01 - Concordo Totalmente 02 - Concordo Parcialmente 03 - Indiferente 04 - Discordo Parcialmente 05 - Discordo Totalmente

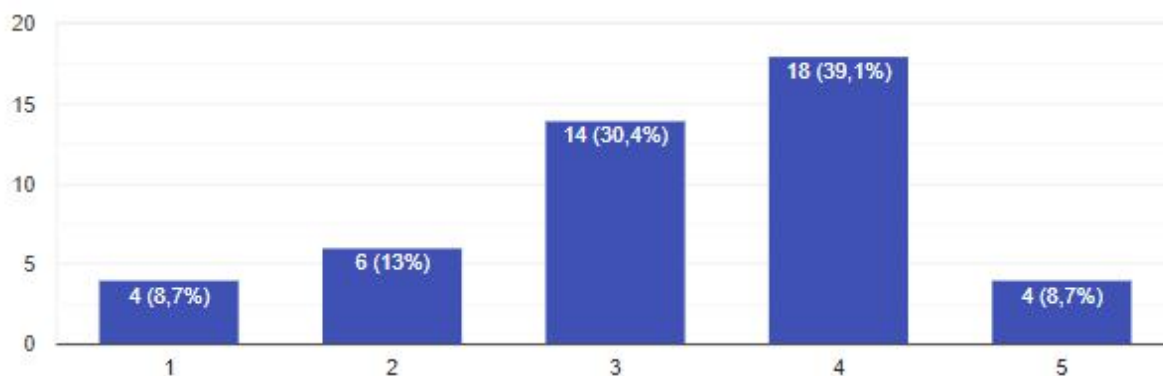
Esses dados demonstram que o saldo é mais positivo do que negativo, quando se analisa o fato de que 37% dos respondentes concordam - parcialmente e totalmente - que o curso ofereceu um bom aprendizado. Por outro lado, 37% deles informaram nem concordar nem discordar dessa afirmação, mantendo-se neutros ou indiferentes frente ao conhecimento oferecido pelas instituições de ensino.

**Gráfico 7.** Em relação ao conhecimento teórico adquirido durante a graduação, considero que foi suficiente para inserção no mercado de trabalho.



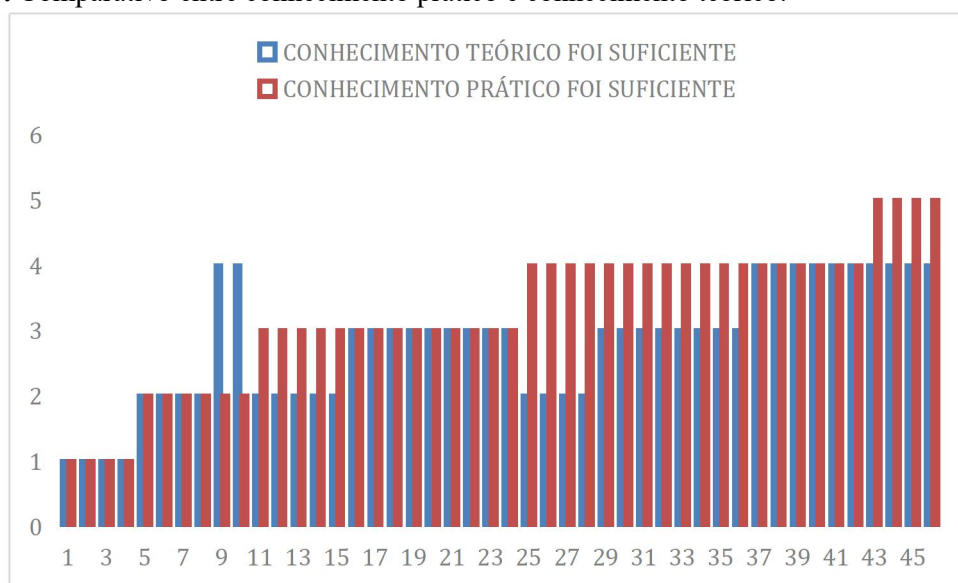
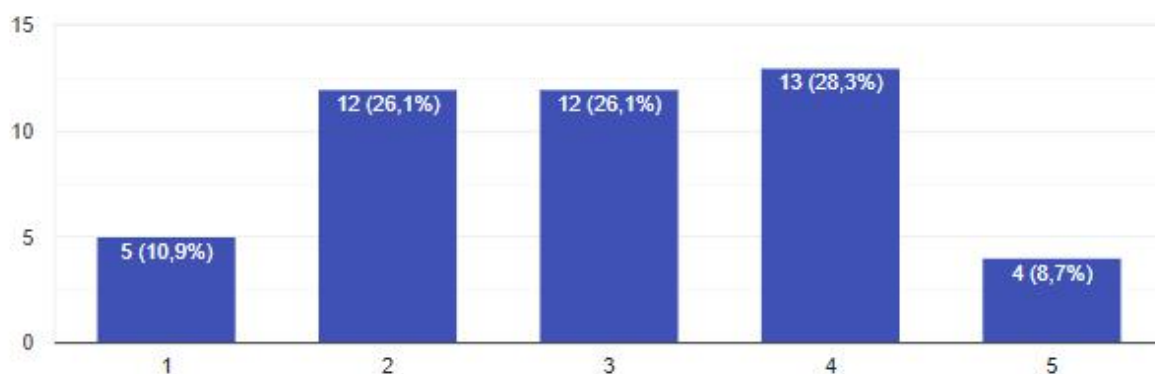
01 - Concordo Totalmente 02 - Concordo Parcialmente 03 - Indiferente 04 - Discordo Parcialmente 05 - Discordo Totalmente

**Gráfico 8.** Em relação ao conhecimento prático adquirido durante a graduação, considero que foi suficiente para inserção no mercado de trabalho.



01 - Concordo Totalmente 02 - Concordo Parcialmente 03 - Indiferente 04 - Discordo Parcialmente 05 - Discordo Totalmente

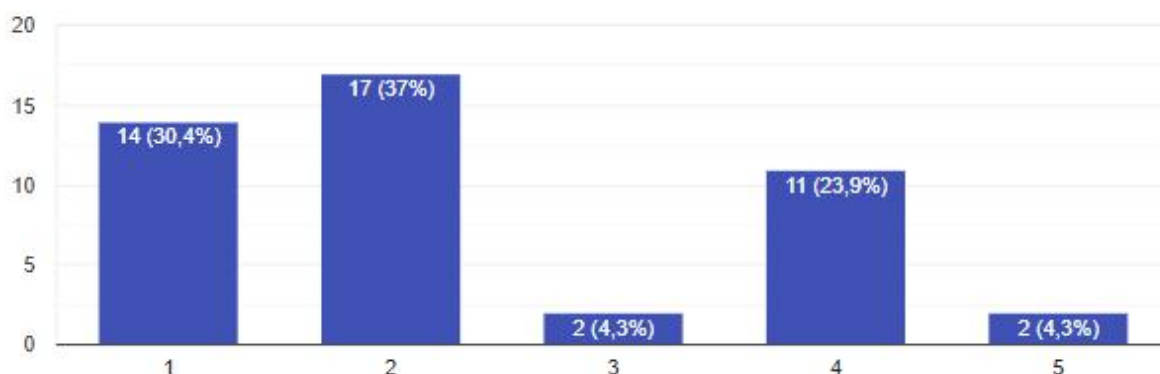
De acordo com os resultados acima referentes aos gráficos 07 e 08, percebe-se que o conhecimento prático adquirido tende a ser insuficiente em comparação ao conhecimento teórico. Em outras palavras, ao fazer a mesma afirmativa tanto para a obtenção de conhecimentos práticos quanto para a obtenção de conhecimentos teóricos, verificou-se que os respondentes discordaram mais em relação ao conhecimento prático (47,8%), contra 26,1% do conhecimento teórico. O gráfico 07 é, portanto, mais positivo (37%) do que o gráfico 08 (21,7%), porém vale observar que o nível de indiferença entre eles praticamente se mantém o mesmo. Percebe-se que esse resultado obtido vai de encontro a uma outra pesquisa realizada na UnB acerca da percepção dos alunos concluintes sobre o curso de Ciências Contábeis (SILVA, 2015), no qual evidenciou-se que a prática contábil é deficitária e que mais de 52,08% deles não se sentiam totalmente preparados para sua inserção no mercado. Veja a seguir a junção dos dois gráficos anteriores:

**Gráfico 9.** Comparativo entre conhecimento prático e conhecimento teórico.**Gráfico 10.** Com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, me senti preparado para atuar na área contábil.

01 - Concordo Totalmente 02 - Concordo Parcialmente 03 - Indiferente 04 - Discordo Parcialmente 05 - Discordo Totalmente

De acordo com o gráfico acima, pode-se afirmar que o valor mais comum informado nos questionários foi 04 - Discordo Parcialmente. Em termos estatísticos, 04 é a *moda* por ser o valor mais frequente nos dados. Assim, infere-se que boa parte desses profissionais não estavam aptos ou preparados para atuarem em sua área de formação. Em estudo realizado por Silva (2015), verificou-se que uma pequena parte dos entrevistados se julgavam bem preparados para prática diária (22,92% do total da amostra) enquanto que a maioria (52,08%) se julgava parcialmente preparado para atuar no mercado.

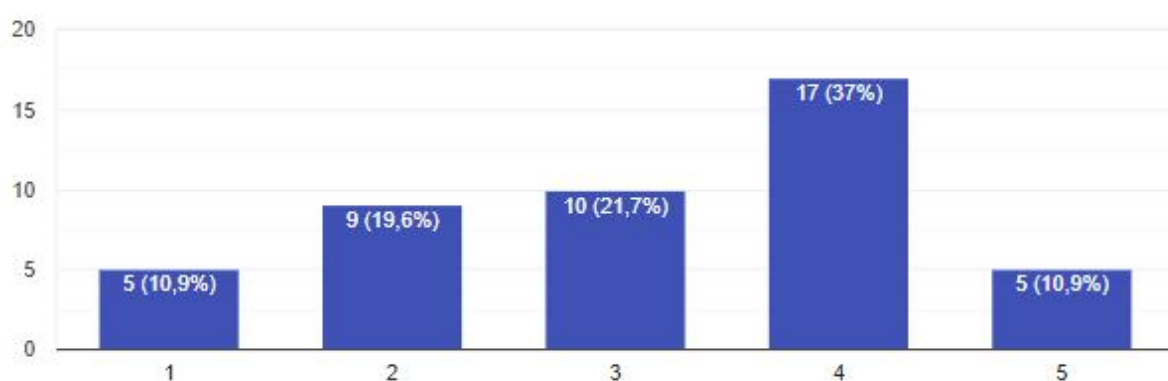
**Gráfico 11.** O aprendizado adquirido ao adentrar no mercado de trabalho foi mais consistente do que aquele adquirido na faculdade.



01 - Concordo Totalmente 02 - Concordo Parcialmente 03 - Indiferente 04 - Discordo Parcialmente 05 - Discordo Totalmente

O gráfico acima é o que apresenta o menor nível de indiferença informado pelos respondentes, apenas 4,3%. Os dados mostram que 67,4% concordam, seja parcial ou totalmente, que o conhecimento começou a se tornar mais sólido ao adentrarem no mercado de trabalho. Com isso, verifica-se que existe uma associação interessante entre os gráficos 10 e 11, dado que uma boa parte dos respondentes não se sentiam tão confiantes ou preparados para atuarem na área contábil, entretanto ao ingressarem no mercado, o aprendizado foi melhor desenvolvido do que aquele obtido na faculdade.

**Gráfico 12.** Considero que o perfil do profissional contábil exigido pelo mercado de trabalho é compatível com a formação acadêmica.

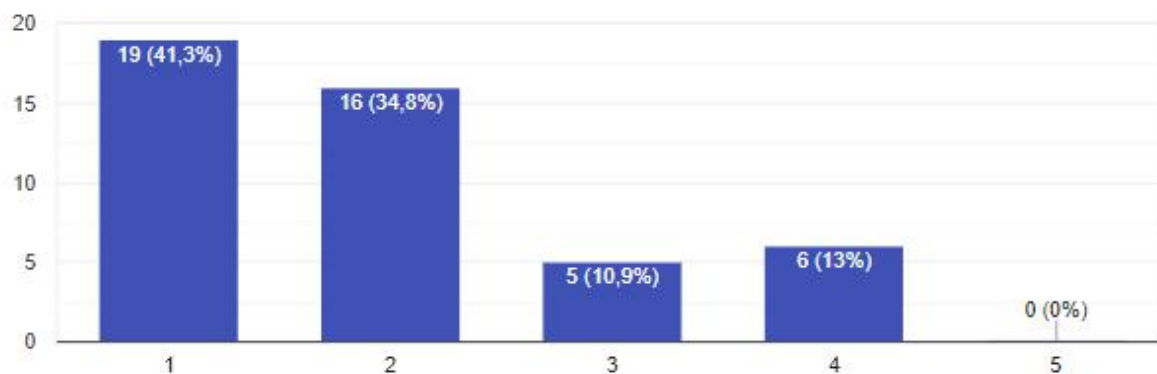


01 - Concordo Totalmente 02 - Concordo Parcialmente 03 - Indiferente 04 - Discordo Parcialmente 05 - Discordo Totalmente

Da análise do gráfico 12 constata-se que 17 respondentes discordam, ainda que parcialmente, que a formação acadêmica seja condizente com o perfil profissional que o mercado almeja. Isto é, quase a metade dos respondentes (47,9%) concordam que existe falta

de harmonia entre o que as instituições de ensino oferecem e o que o mercado de trabalho necessita.

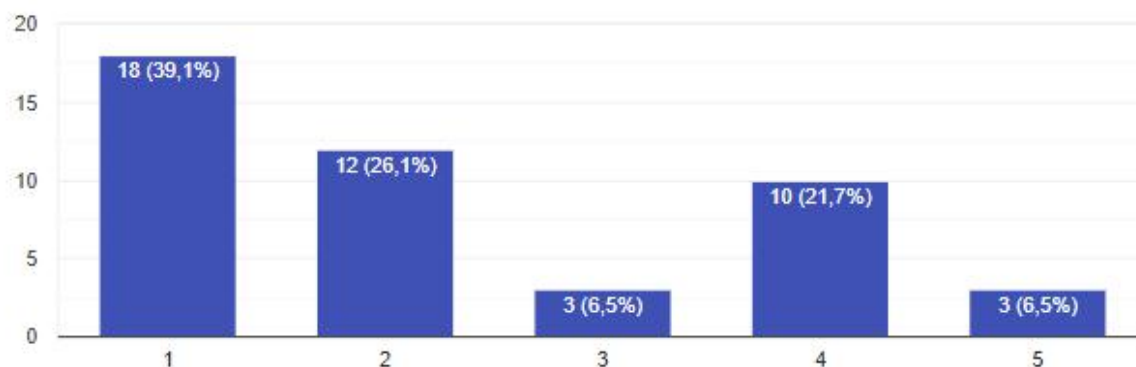
**Gráfico 13.** Considero a qualificação profissional um dos fatores fundamentais para aprimorar habilidades e crescer profissionalmente.



01 - Concordo Totalmente 02 - Concordo Parcialmente 03 - Indiferente 04 - Discordo Parcialmente 05 - Discordo Totalmente

O gráfico acima é o que mostra o apontamento mais positivo em termos de concordância (parcial e totalmente). É praticamente consensual entre eles que uma formação de qualidade aperfeiçoa habilidades e, consequentemente, contribui para o desenvolvimento da carreira profissional.

**Gráfico 14.** Participo continuamente de processos de capacitação profissional (Educação Continuada).

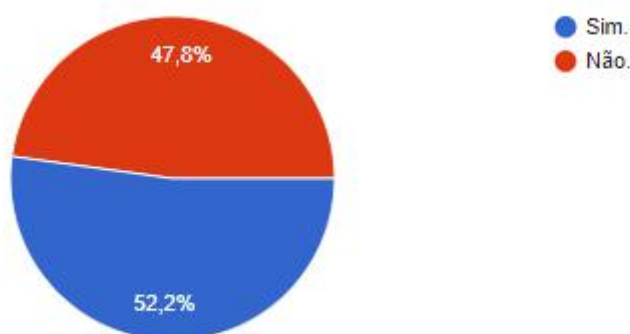


01 - Concordo Totalmente 02 - Concordo Parcialmente 03 - Indiferente 04 - Discordo Parcialmente 05 - Discordo Totalmente

No que se refere aos programas de educação continuada, tanto os cursos de pós-graduação lato sensu (especializações profissionais) quanto stricto sensu (mestrado e doutorado), ou mesmo cursos com certificados, seminários, conferências, palestras, simpósios e congressos estão inseridos nessa dinâmica. E os números acima evidenciam que 30 dos 46 respondentes concordam que essa participação continuada auxilia na capacitação profissional,

apesar de apenas 16 dos 46 terem, de fato, algum tipo de pós-graduação (conforme foi verificado no gráfico 05). Verifica-se que apesar dos programas de educação continuada serem razoavelmente recentes no Brasil, eles são importantes para que esses profissionais se mantenham atualizados em suas áreas de atuação. O papel de entidades regulatórias como o CFC e os CRC's, ao adotarem políticas de incentivo a programas de educação continuada, são importantes no sentido de conduzir a classe de profissionais aos novos e atuais conhecimentos necessários para a sociedade . O gráfico a seguir, por exemplo, mostra que pouco mais da metade dos participantes da presente pesquisa costuma realizar cursos que englobam o oferecimento de palestras e debates sobre as atualizações e/ou mudanças nas normas e legislações que envolvem a contabilidade.

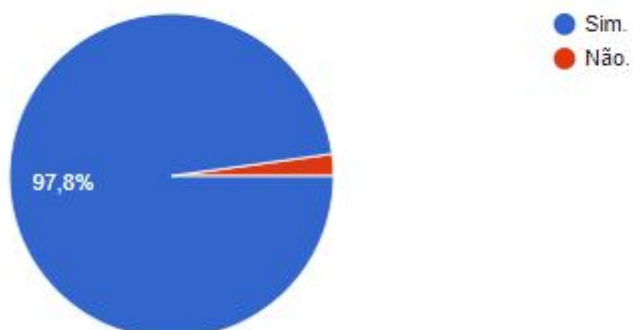
**Gráfico 14.** Costuma realizar cursos (como os oferecidos pelo CRC-DF, por exemplo) para fins de atualização profissional?



#### 4.3 Análise da percepção sobre capacidades e conhecimentos da área contábil

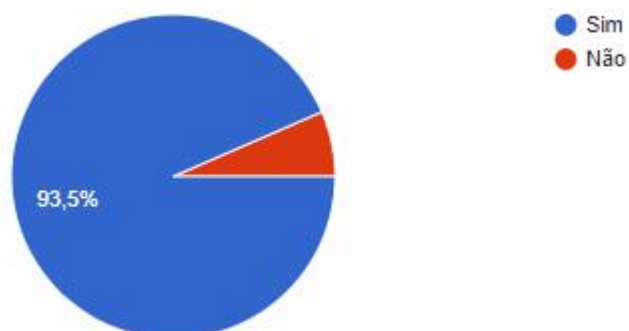
Quanto à área de atuação e aos cargos ocupados pelos respondentes, praticamente todos informaram que trabalham diretamente com tributação de impostos.

**Gráfico 15.** Neste cargo, atua na área tributária, ou em área semelhante, mas que necessite de conhecimento tributário?

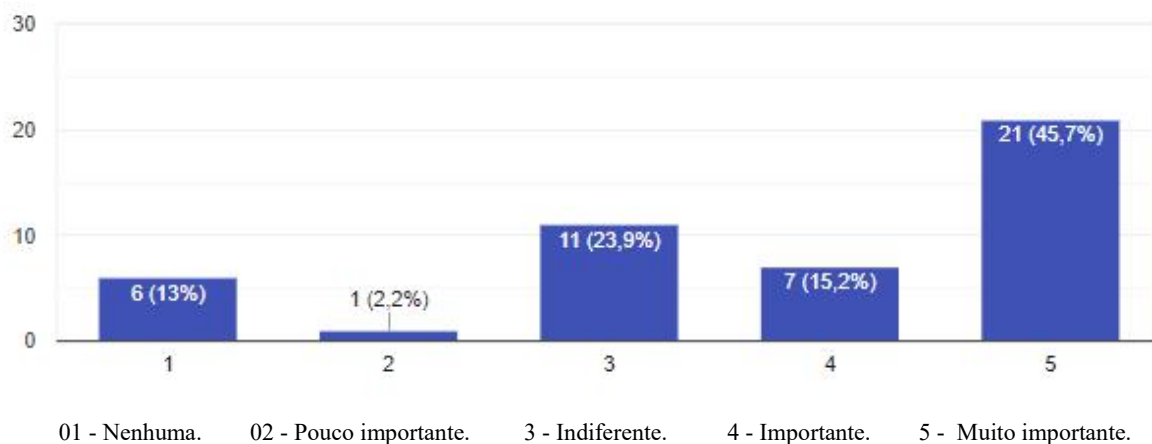


A maioria absoluta (93,5%) afirma o estudo em Contabilidade Tributária durante a graduação, e o retorno prático desse estudo é bastante significativo. Se for observado o fato de que mais da metade dos respondentes (60,9%) afirmam que os seus conhecimentos em contabilidade fiscal se devem majoritariamente à disciplina em questão, significa que há certa consonância entre o que é ensinado na faculdade e o que é necessário para o procedimento das atividades tributárias exigidas. E se comparado ao gráfico 12 do item anterior, verifica-se que tal falta de harmonia entre mercado e formação acadêmica não é tão díspare. Enquanto no gráfico 12 praticamente a metade (47,9%) dos participantes informavam sobre uma diferença entre o perfil profissional exigido pelo mercado em relação à formação acadêmica, aqui nesse próximo gráfico um pouco mais da metade afirma que os seus conhecimentos tributários atuais se devem ao que foi transmitido durante a faculdade.

**Gráfico 16.** “Contabilidade Tributária” foi uma disciplina abordada durante o curso de Graduação?

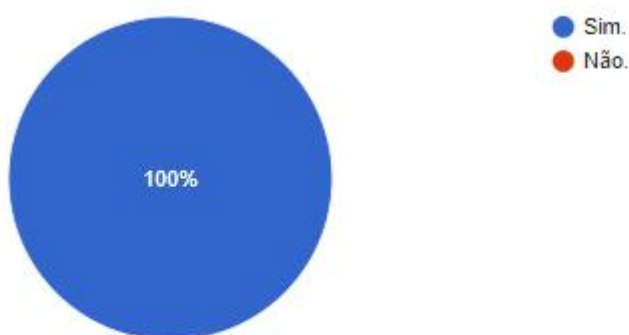


**Gráfico 17.** Grau de importância na atribuição dos conhecimentos atuais à disciplina de Contabilidade Tributária.



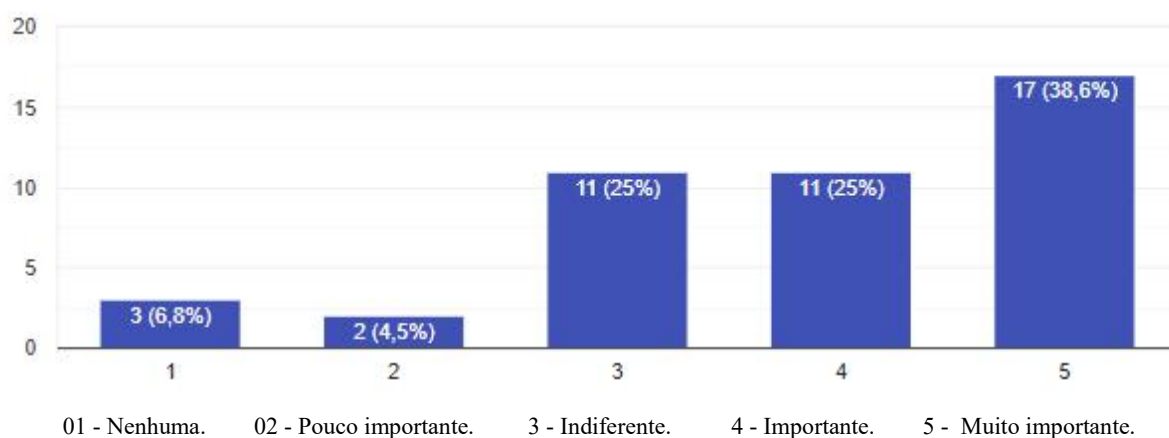
Assim como existe consonância sobre Contabilidade Tributária em relação ao que o mercado busca e o que as faculdades oferecem, na Legislação Tributária também ocorre o mesmo. Absolutamente todos os participantes obtiveram conhecimentos acerca do tema durante a graduação, e 63,6% deles afirmam que é esse conhecimento que eles carregam que servem de base para as suas atividades atuais.

**Gráfico 18.** “Legislação Tributária” foi uma disciplina abordada durante o curso de Graduação?

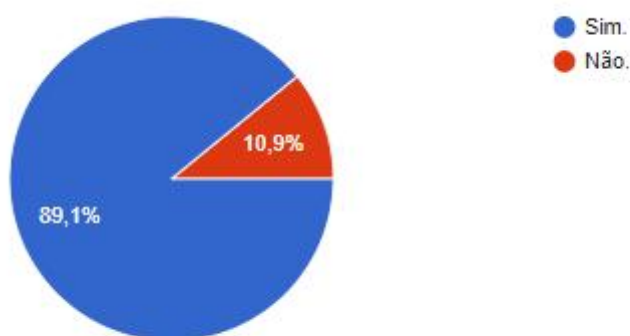




**Gráfico 19.** Grau de importância na atribuição dos conhecimentos atuais à disciplina de Legislação Tributária.



**Gráfico 20.** Tem conhecimento ou acesso aos principais pronunciamentos do CPC's (Comitê de Pronunciamentos Contábeis)?



Um dado curioso é que 100% dos participantes informaram que realizam sempre que necessário e pertinente, a leitura das legislações que tratam de tributação. E um outro dado evidencia que 89,1% têm conhecimento e recorrem aos CPC's como forma de solucionar dúvidas a respeito de assuntos contábeis. Os CPC's mais citados por eles como forma de busca e revisão foram os seguintes: CPC 00 (Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro); CPC 16 (Estoques); CPC 27 (Ativo Imobilizado); CPC 32 (Tributos sobre o Lucro); e CPC PME (Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas).

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa verificou, entre os os profissionais contábeis já estabelecidos no mercado do DF, como o processo de formação do conhecimento ocorre e o que esses profissionais enxergam frente à teoria e a prática contábil. O objetivo da pesquisa era identificar as percepções desses profissionais acerca dos seus próprios conhecimentos na área, e fazer uma associação com o fator que mais teve influência ao adentrarem no mundo do trabalho: se o conhecimento teórico adquirido durante a graduação ou a prática no próprio dia a dia no mercado de trabalho.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi aplicado um questionário com perguntas e afirmativas em escala Likert, nos quais os respondentes opinaram concordando ou discordando dessas afirmações e perguntas. A escala variava de 1 a 5, de acordo com a intensidade da concordância ou discordância. A amostra contou com 46 profissionais de contabilidade, dos quais 30 eram homens e 16 eram mulheres; 35 se graduaram em instituições de ensino superior do setor privado e apenas 11 em instituições de ensino do setor público, o que demonstra um ambiente predominantemente masculino e com profissionais proveniente de faculdades privadas.

Um dado significativo encontrado na pesquisa e que praticamente responde ao seu objetivo retratado no item 1 deste estudo, é que uma parte considerável dos participantes não se sentiam totalmente confiantes para atuarem em suas funções, dado os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos ao longo da graduação. Contudo, ao opinarem sobre a importância da qualificação profissional para o desenvolvimento e aprimoramento da carreira, a maioria absoluta foi enfática ao concordar que uma formação científica de qualidade é primordial. Segundo os respondentes, apesar de inicialmente não se sentirem totalmente aptos para exercerem suas funções, foi apenas com o exercício dessas funções que os seus conhecimentos foram consolidados. E isso pode ser relacionado com a teoria cognitiva, pelo fato de o conhecimento representar diversas informações que são assimiladas e estruturadas pelo indivíduo tanto em sua forma teórica quanto em sua forma prática.

Assim, com os resultados da pesquisa verificou-se que a o conhecimento prático adquirido tende a ser insuficiente em comparação ao conhecimento teórico. E que se faz necessário o aprimoramento no uso da prática realizada principalmente no ambiente profissional. E essa prática não viria como forma de anulação da teoria, e sim como

complemento uma da outra, ratificando a teoria do conhecimento que pode ser assim traduzida: conhecimento é nada mais do que um combinado de teoria e prática. Nesse sentido, no fim das contas ambas são importantes para uma formação profissional de qualidade e refinada.

De forma que teoria e prática desempenham um papel de complemento uma da outra, é esperado que organizações estabelecidas no mercado e instituições de ensino superior devam também caminhar em consonância. Esse é um pressuposto esperado e apesar de gap's normalmente ocorrerem, nenhuma motivação de uma organização ou instituição deve ser maior do que o fato de que a contabilidade é uma ciência baseada em um arcabouço teórico e que está fundamentalmente parametrizada com a prática contábil. E que é de suma importância para o futuro da contabilidade o entendimento de que a doutrina teórica pode oferecer suporte e fundamento para a prática profissional.

Dado que tanto a formação científica quanto o aprendizado prático são igualmente importantes para a formação do conhecimento, o processo de educação continuada, cada vez mais presente no Brasil, também carrega a sua importância, uma vez que o conhecimento não se trata de uma esfera estática no tempo. Ao responderem o questionário sobre esse quesito, cerca de metade dos participantes declararam realizar cursos que visem a atualização profissional. E esses cursos podem ser desde a pós-graduação, que engloba especialização, mestrado e doutorado, até palestras, congressos e seminários, oferecidos inclusive pelos conselhos regionais de contabilidade. Assim, atualizações contínuas ao longo dos anos são primordiais, visto que a contabilidade é uma ciência desenvolvida e aprimorada frequentemente e, por conseguinte, necessita de profissionais competentes, qualificados e atualizados perante um mercado de trabalho cada vez mais desafiador.

Considerando que o público-alvo desta pesquisa não era de fácil acesso, aliado ao fato de que o número de profissionais com disponibilidade a participar da pesquisa era bastante restrito, e que houve dificuldades físicas para locomoção aos mais variados escritórios de contabilidade localizados no Distrito Federal, claramente houve limitações neste estudo. Contudo, apesar dessas limitações, a amostra retratou de forma confiável e suficiente os dados levantados para atendimento dos objetivos da pesquisa.

Em suma, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma harmonia entre o conhecimento adquirido pelos contadores e o que o mercado de trabalho precisa e exige. E em relação a sugestões para futuras pesquisas, sugere-se a expansão do perfil da amostra para âmbito nacional, ou mesmo que pesquisadores de instituições de ensino de

outros estados brasileiros realizem regionalmente estudos nessa linha de pesquisa, a fim de verificar se essas percepções encontradas no DF se confirmam ou não em escala nacional.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. D. C.; SANTANA, C. M. **Análise Das Percepções e Expectativas dos Alunos de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho.** Anais do Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, São Paulo, 2008.
- AUSUBEL, D. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva.** Paralelo Editora, 1.a Edição, 2003.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.
- BARDAGI, M.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C.; MENEZES, I. A. **Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho: Percepções de Estudantes Formandos - Satisfação Profissional de Formandos.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), V. 10, 2006.
- DEGENHART, L.; TURRA, S.; TANIRABIAVATTI, V. **Mercado de Trabalho na Percepção dos Acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do Estado de Santa Catarina.** Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/54331/pdf>. Acesso em: 26 de Março de 2019.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 2000.
- DURAND, T. Forms of incompetence. In: **International Conference on CompetenceBased Management.** Norwegian School of Management, 1998.
- FARI, A. M.; NOGUEIRA, V. **Pefil do Profissional Contábil: Relações entre Formação e Atuação no Mercado de Trabalho.** Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas. V. 2. N° 1, 2007.
- FILHO, L. P. **Perspectivas Profissionais dos Estudantes de Ciências Contábeis.** Revista Ciências Sociais em Perspectiva, 2011. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/4477/4988>. Acesso em 23 de Março de 2019.
- FRANCO, H. **A Contabilidade na Era da Globalização.** São Paulo : Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- JACKLING, B.; DE LANGE, P.; PHILLIPS, J. Perceptions of accounting: do australian born students see accounting differently from those born overseas? In: Moroney, R.; DELANGE, P. (Ed.). **Proceedings of the 2010 Accounting & Finance Association of Australia and New Zealand (AFAANZ).** Conference, Carlton, Melbourne, 2010.
- JACOMOSSI, F. A. **Normas internacionais de educação contábil proposta pelo International Accounting Education Standards Board.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

LAFFIN, M. **Projeto Político-pedagógico nos cursos de Ciências Contábeis.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, Nº 148, 2004.

LAGIOIA, U. C. T. **Uma Investigação Sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 1, n. 8, p. 121-138, 2007.

LAVARDA, C.; PANUCCI-FILHO, L.; MICHELS, A. **Ensino de contabilidade gerencial: o “gap” entre a formação e prática ainda persiste?** Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador, v. 11, n. 1, p. 38-55, 2017.

LEAL E.; MIRANDA G.; CARMO C. **Teoria da Autodeterminação: uma Análise da Motivação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis.** Artigo. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 24, n. 62, 2013.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade e Finanças, vol.16 no.37, São Paulo, 2005.

LURIA, A. R. **The problem of the cultural behavior of the child.** In: \_\_\_\_\_. The Vygotsky reader. Editado por René van der Veer and Jaan Valsiner, Cambridge, USA: Blackwell Publishers, 1994.

MARION, J. C.; JUNIOR, A. R. **A Busca da Qualidade no Ensino Superior de Qualidade no Brasil.** Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/113>. Acesso em: 15 de Junho de 2019.

MAZZIONI, S. **As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciências Contábeis.** Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT, vol. 2, n. 1, 2013.

MORAES, J. U. P. **Representação do processo de Assimilação e Retenção do conhecimento de Ausubel.** Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação - VII CONNEPI. Palmas, 2012.

NAZÁRIO, N. S.; MENDES, P. C. M.; AQUINO, D. R. B. **Percepção dos Discentes quanto à Importância do Conhecimento em Contabilidade Tributária em Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal: Um Estudo Empírico.** Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 64-81, 2008.

NETO, J. A. **Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel:** Psicologia Educacional, 1968.

NEVES, S. C.; Rodrigues, L. M.; Bento, P. S.; Maranhão, S. A.; Junior, I. N. **Aprendizagem significativa por descoberta: uma reflexão da problematização sob a abordagem de Ausubel.** Congresso Íbero-Americano Investigación Qualitativa - CIAIQ, 2017.

NUÑEZ, I. B.; PACHECO, O. G. **Formação de conceitos segundo a Teoria de Assimilação de Galperin.** Traduzido por: Áurea Maria Corsi, 1998. Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/167.pdf>. Acesso em: 15 de Junho de 2019.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. **A teoria da Formação Planejada das Ações Mentais e dos Conceitos de P. Ya. Galperin: contribuições para a Didática Desenvolvimental**. Universidade Federal de Uberlândia, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/download/38288/21569/>. Acesso em: 23 de Março de 2019.

**Pesquisa Quantitativa de Preços e Serviços praticados pelas Organizações Contábeis do Distrito Federal - SESCON DF**, 2013. Disponível em: <http://www.sescondf.org.br/pesquisas/>. Acesso em: 15 de Junho de 2019.

PELEIAS et. al. **Marketing Contábil nos Escritórios de Contabilidade do Estado de São Paulo**. RBGN, São Paulo, Vol. 9, n. 23, p.61-77, jan./abr. 2007.

PIRES, C. B; OTT. E.; DAMACENA. C. **A Formação do Contador e a Demanda do Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3a Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SANTOS, G. C. **A Percepção sobre a Contribuição da Prática Contábil Simulada para a Aprendizagem Significativa: Estudo em uma Instituição Pública Federal de Ensino Superior**. Tese (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC. Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

SHIGUNOV, T. R.; SHIGUNOV, A. R. **A Qualidade dos Serviços Contábeis como Ferramenta de Gestão para os Escritórios de Contabilidade**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2003. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/444/342>. Acesso em: 23 de Março de 2019.

SILVA, S. L. **Gestão do Conhecimento: Uma Revisão Crítica Orientada pela Abordagem da Criação do Conhecimento**. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 143-151, 2004.

SILVA, R. M. P. D. **Percepção de formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis - UnB/ UFPB / UFRN. Brasília, p. 93. 2008.

SILVA, R. T. **Análise das expectativas dos alunos, ingressantes e concluintes, do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, em relação ao mercado de trabalho**. Monografia Universidade de Brasília (UnB), 2015.

SILVA, T. P. **Teoria da Contabilidade: Percepção de Alunos e Professores da Graduação em Ciências Contábeis**. Monografia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2018.

VILAÇA, M. L. C. **Pesquisa e ensino: considerações e reflexões.** Revista do Curso de Letras da UNIABEU - Nilópolis, volume I, 2010.



## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

Este questionário consiste em parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Janaína Gomes da Silva, orientada pelo Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira, do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília.

A presente pesquisa tem por objetivo identificar o fator que mais teve influência para os contadores tributários para adentrarem e se manterem no mundo do trabalho: se o conhecimento teórico adquirido durante a graduação ou o conhecimento prático adquirido na rotina diária de trabalho.

Quaisquer dúvidas podem ser direcionadas aos seguintes e-mails: [eduardot@unb.br](mailto:eduardot@unb.br) e [gomes.janaina.silva@gmail.com](mailto:gomes.janaina.silva@gmail.com).

Instruções para preenchimento do questionário:

1. Não há necessidade de identificação;
2. O questionário é composto de três partes: a primeira contém solicitações gerais de identificação, a segunda abrange assertivas sobre a sua percepção a respeito da área contábil, e a terceira pede uma análise de sua percepção sobre algumas capacidades e conhecimentos da área contábil.

#### 1ª PARTE - Dados Gerais:

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Gênero:  
☐ Feminino  
☐ Masculino  
☐ Outro

3. Curso: \_\_\_\_\_
4. Há quanto tempo concluiu o curso: \_\_\_\_\_ anos
5. Instituição de Ensino Superior:
- ( ) Pública
- ( ) Privada
6. Formação:
- ( ) Graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Pós-Doutorado
7. Cargo/Função que ocupa atualmente: \_\_\_\_\_

## 2ª PARTE - Percepção sobre o curso de Ciências Contábeis

Para as afirmativas elencadas abaixo, marque com um “X” de acordo com o seu grau de concordância:

Afirmações acerca de sua percepção sobre o Curso de Ciências Contábeis	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
O curso me possibilitou um bom aprendizado, em termos teóricos e práticos.					
Em relação ao conhecimento teórico adquirido durante a graduação, considero que foi suficiente para inserção no mercado de trabalho.					
Em relação ao conhecimento prático adquirido					

durante a graduação, considero que foi suficiente para inserção no mercado de trabalho.					
Com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, me senti preparado para atuar na área contábil.					
O aprendizado adquirido ao adentrar no mercado de trabalho foi mais consistente do que aquele adquirido na faculdade.					
Considero que o perfil do profissional contábil exigido pelo mercado de trabalho é compatível com a formação acadêmica.					
Considero a qualificação profissional um dos fatores fundamentais para aprimorar habilidades e crescer profissionalmente.					

### 3ª PARTE - Percepção sobre algumas capacidades e conhecimentos da área contábil:

“Contabilidade Tributária” foi uma disciplina abordada durante o curso de Graduação?

(   ) Sim    (   ) Não

Se sim, qual grau de importância você atribui os seus conhecimentos atuais à disciplina em questão?

1. (   ) Nenhuma
2. (   ) Pouco importante
3. (   ) Importante
4. (   ) Muito importante

“Legislação Tributária” foi uma disciplina abordada durante o curso de Graduação?

☐ Sim    ☐ Não

Se sim, qual grau de importância você atribui os seus conhecimentos atuais à disciplina em questão?

- 5. ☐ Nenhuma
- 6. ☐ Pouco importante
- 7. ☐ Importante
- 8. ☐ Muito importante

Quando surge alguma dúvida no dia a dia a respeito dos assuntos tributários, você costuma ler a legislação pertinente ao tema?

☐ Sim    ☐ Não

Costuma realizar cursos (como os oferecidos pelo CRC-DF, por exemplo) para fins de atualização profissional?

☐ Sim    ☐ Não

Apesar de não possuírem força de norma, costuma ler os CPC's (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), com certa frequência?

☐ Sim    ☐ Não

Caso queira receber o resultado da pesquisa, favor informe o seu e-mail:

---